



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

PEQUENAS ESTRUTURAS AUXILIANDO NO USO PÚBLICO DA RPPN UPF

AUTOR PRINCIPAL: Luana Aparecida dos Santos da Rocha

CO-AUTORES: Gabriela Fernandes Brambilla, Káren Petry, Kimberly Weschenfelder Teixeira de Carvalho, Morgana Falabretti, Rafael Xavier de Oliveira Krolow e Roberto Tomasi Júnior.

ORIENTADOR: Jaime Martinez

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Por meio de trilhas é possível usufruir de ambientes naturais, a exemplo da Reserva Particular do Patrimônio Natural da UPF (RPPN UPF), de modo seguro e confortável, assegurando a preservação deste ambiente com a delimitação dos impactos negativos a uma só área. É necessário que as trilhas estejam sempre adequadas para a circulação de visitantes e pessoas em geral. Sem um manejo adequado das trilhas, pode ocorrer impactos negativos expressivos a toda a área natural da reserva. Vasconcellos (1997) afirma que as áreas em questão contêm inúmeros recursos raros, geralmente frágeis e passíveis de perdas irreparáveis, se não forem adequadamente manejados, e também, protegidos pela própria população.

O presente trabalho tem como objetivo descrever os manejos realizados na trilha de uso público na RPPN UPF, para minimizar impactos ambientais.

DESENVOLVIMENTO:

A RPPN UPF tem um programa de uso público, conduzido pelo projeto de extensão "RPPN UPF: área protegida educadora", que atua com trilhas interpretativas, realizadas pela equipe de bolsistas de extensão e voluntários, fazendo uma conexão entre a natureza e o homem. De acordo com SNUC (2000), a RPPN é uma área privada, com caráter perpétuo, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. Pela legislação vigente, as atividades permitidas em uma RPPN são a de visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais, e também a pesquisa.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Sempre quando necessário, o manejo adequado da trilha da RPPN UPF é feito, para melhores condições de movimentação dos visitantes, buscando minimizar o impacto causado na trilha, tendo uma maior segurança e menor impacto ambiental na área. Para isso vem sendo implantado um conjunto de infraestruturas, pela engenharia de trilhas, com o cuidado de manter os caminhos harmônicos à natureza, evitando ocorrência de erosão, deslizamentos etc.

No início da trilha, foi construído um pórtico feito de madeira de eucalipto, dando uma aparência de área cuidada pela Fundação UPF. Junto ao pórtico foi instalado um painel que apresenta as características dos 32,21 hectares da RPPN UPF, com relação a sua fauna e flora, recursos hídricos. Também foram instaladas placas de aviso informando que a área é protegida e monitorada, e que a entrada pode ocorrer somente com autorização. As placas foram instaladas ao redor de toda área, principalmente em locais onde foram registradas maiores ocorrências de entrada de pessoas não autorizadas.

Buscando conservar uma área frequentemente alagada durante o percurso da trilha, foi instalado um pontilhão rústico, feito com troncos de madeira de eucalipto, ajudando na passagem do público, sem compactar o solo.

Em função da grande disseminação dos bambus dentro da área da RPPN, a equipe foi incentivada a realizar algumas ações de manejo, essa planta invasora vem sendo utilizada em pequenas estruturas a exemplo de pontes sobre afluentes do Arroio Miranda, auxiliando na passagem dos visitantes e público em geral.

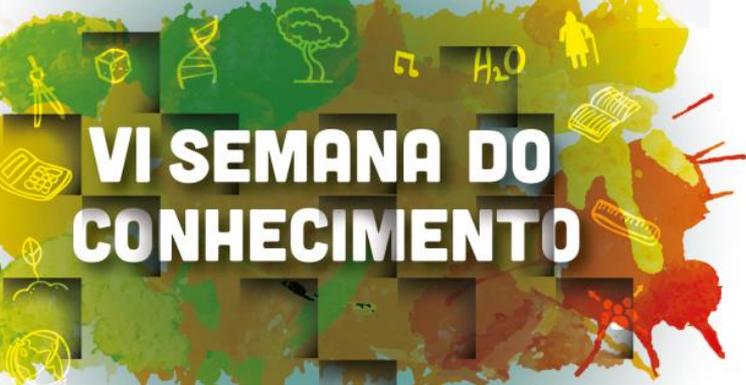
No decorrer da trilha, foram implementadas duas salas de aula, com o apoio da equipe de ajardinamento da UPF, com a instalação de 30 cepos de madeira, oriundos das podas realizadas no campus da UPF. Esses cepos foram dispostos em meia lua, facilitando a conversação dos guias e visitantes e observação da área, pois estão às margens do Arroio Miranda. Uma das salas está no meio da trilha e a outra no final.

Semestralmente, com o apoio da equipe de ajardinamento da UPF, é feito o manejo de plantas invasoras que crescem no espaço da trilha e dificultam a passagem, pois de acordo com Hesselbarth et. al. (2007), plantas que invadem trilhas, são desafios à integridade das próprias, deixando a caminhada desconfortável, e assim fazendo com que visitantes achem outro caminho, impactando um maior local da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O manejo adequado de trilhas é de grande importância, principalmente para o ambiente da área, delimitando o espaço, minimizando assim o impacto físico e proporcionando maior segurança, conforto e acessibilidade às pessoas.

Vasconcellos (1997) destaca que "Trilhas Interpretativas constituem-se em verdadeiros instrumentos de manejo que podem ser utilizados como estratégia para a reversão do atual quadro das Ucs brasileiras, auxiliando no fortalecimento e sustentabilidade a longo prazo".



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

HESELBARTH, W.; VACHOWSKI, B.; DAVIES, M. A. Manual de Construção e Manutenção de Trilhas. Tradução: Sérgio Beck. São Paulo: Fundação Florestal, 2009. 171 p.

VASCONCELLOS, J. M. O. Trilhas interpretativas: aliando educação e recreação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. Anais... Curitiba: UNILIVRE, 1997, v.1, p.465-477.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.